

## A CETRARIA EM PORTUGAL

Por: Pedro Afonso, Vice presidente da Associação Portuguesa de Falcoaria

### A história da falcoaria em Portugal<sup>1</sup>:

A história da falcoaria em Portugal é uma marca indelével da existência de um património próprio que identifica e dá corpo à prática desta arte de caça no nosso país. A presença desta forma de caça ao longo da nossa história é bastante forte, estando a mesma profusamente documentada e registada pelo saber popular, pelos códices medievais ou pelo acervo histórico da nossa nacionalidade.

Acreditamos que a prática da cetraria se perde no tempo e se pode reportar à fundação do nosso país. Deverá ter chegado a Portugal pela mão dos reis Suevos e Visigodos, tendo posteriormente conhecido maior desenvolvimento após o contacto com os povos árabes proporcionado pelas cruzadas. As primeiras referências do saber popular sobre esta arte de caça contam-nos a lenda de um rei visigodo que enquanto a sua mulher orava pela recuperação da saúde de seu filho, jurou cortar a mão do seu pajem por este ter perdido um formoso açor. A lenda conta que a ave esta que terá regressado por intervenção divina ao punho do pajem, salvando-o do seu cruel destino. Ficou conhecida aquela santa como *Senhora do Açor*. As primeiras referências históricas com documentação sobre esta arte de caça surgem no século XII, durante o reinado de D. Sancho I (1185-1211),

O período de maior esplendor desta actividade no nosso país ocorre durante o reinado do rei D. Fernando, século XIV (1367–1383). Neste período é de realçar o “Livro de Falcoaria” de Pêro Menino, encomenda do próprio rei que tratava de questões relacionadas com a saúde das aves de presa. O original do livro de Pêro Menino perdeu-se, existindo apenas cópias do século XVII, entre as quais a mais fidedigna está hoje guardada na biblioteca nacional.

Com a perda da independência para Castela, no século XVI a actividade deixou o seu esplendor em Portugal e foi mantida por poucos. No entanto é durante esse período que chega a publicação o mais famoso tratado da falcoaria em Portugal – *Arte da Caça de Altanería*, de Diogo Fernandes Ferreira, que foi publicado em Lisboa, em 1616. Esta é uma obra que trata detalhadamente dos conhecimentos à época relativos à cetraria é hoje considerada um ex-libris da literatura seiscentista, um testemunho das tradições à época. O autor teria setenta anos quando o seu livro foi publicado.

Durante o século XVIII e após a restauração da independência e devido às descobertas realizadas no Brasil, a casa real Portuguesa retoma a prática da falcoaria com grande entusiasmo. Neste período a falcoaria da casa real portuguesa contava com instalações próprias na “Real Falcoaria de Salvaterra de Magos”. Estas rivalizavam com o que melhor se fazia nesta arte a nível europeu e contavam com a direcção de mestres oriundos dos Países Baixos e que reputavam como os melhores da Europa. Neste período muitas aves vieram do estrangeiro como oferta ao rei, entre eles (em 1764) os mais belos Gerifaltes (*Falco rusticolus*) da Islândia, prenda do monteiro-mor da Dinamarca. Só em 1765

---

<sup>1</sup> Com base em: Crespo, Carlos: A Arte da Falcoaria, Edições Inapa, 1999.

chegaram a Portugal sessenta falcões, que foram treinados e mantidos na falcoaria real de salvaterra de magos.

No início do século XIX, com a família real portuguesa ausente no brasil, são extintos os cargos relacionados com a administração e a falcoaria real cai em esquecimento. Até ao século XX foi praticada apenas por um punhado de entusiastas que mais tarde viriam a formar a Associação Portuguesa de Falcoaria (APF) e de onde se destacam Nuno de Sepúlveda Velloso, Natália Correia Guedes, Alfredo Baptista Coelho e José Albano Veloso Coelho.

## **O Presente**

Hoje, contrariando a evolução que afasta o Homem dos seus saberes mais tradicionais, a falcoaria persiste em Portugal estabelece as fundações para o seu futuro.

Atualmente contamos com cerca de 100 cetreiros distribuídos por todo o país. Segundo os dados que dispomos o número de praticante ter-se-á mantido constante ou mesmo sofrido um ligeiro aumento na última década muito devido à maior divulgação desta arte. Se durante séculos a cetraria esteve vedada a algumas classes privilegiadas e à admiração e espanto do povo hoje podemos considerá-la como acessível e democratizada, muito devido ao poder globalizante dos novos tempos e à internet. Isto cria oportunidades imensas mas, também, desafios que não podemos ignorar.

Falar de cetraria deve ser sinónimo de falar de campo e de caça, de um património que é herança de milénios. O nosso país conta com paisagens invejáveis e diversas e com uma biodiversidade extraordinária que partilhamos com Espanha. Poucas regiões do mundo se comparam à Ibéria em rusticidade e beleza naturais. Os nossos campos oferecem excelentes condições para a cetraria. Desde os montes ingremes da zona norte, paisagem difícil de relevos extremos e florestas; passando pelos montes suaves de sobreiros da zona centro; até às planícies a perder de vista do sul, Portugal oferece de tudo ao Homem que queira abandonar os seus trajas “urbanos” e reingressar no que de melhor a natureza tem a oferecer.

Na caça em cetraria dedicamo-nos em grande parte ao coelho, lebre e perdiz, presas clássicas que encarnam a verdadeira substância dos nossos campos e base das cadeias de vida que neles habitam. Infelizmente observa-se uma diminuição do seu número nas últimas duas décadas o que deve alertar todos e aos cetreiros em especial. No entanto e apesar desta constatação existem ainda locais com excelentes condições para a caça e que são a prova viva que uma adequada gestão cinegética é fundamental não só ao futuro da caça, mas também à preservação e futuro da biodiversidade e do campo.

As aves mais usadas e Portugal são sem dúvida os Búteos de Harris que também aqui encontram grande número de aficionados (especialmente entre os que se dedicam à caça do coelho); os Açores vêm crescendo em número nas luvas dos nossos associados sendo usados para nas mesmas presas que os primeiros; Falcões Peregrinos e Híbridos (em especial os de gerifalte com peregrino) são usados na caça à perdiz e ocasionalmente do pato em lances de altanaria, mas estando atualmente reservados a um pequeno número de cetreiros com mais

experiência e que procuram a pureza da altanaria. Observa-se também um crescente aumento de interesse pelos Gaviões, especialmente por parte daqueles aficionados que já contam com alguns anos de aprendizagem e procuram agora novos desafios. As águias-reais só agora começam a despertar o interesse dos nossos associados e começam a surgir nos punhos enluvados dos Portugueses.

Para se poder caçar pelo método de cetraria em Portugal todos os cetreiros deve realizar um exame, onde são avaliados os seus conhecimentos teóricos e práticos sobre a caça e também sobre a cetraria. Além disso é ainda necessário adquirir uma Licença de caça para a zona do País onde desejam caça e um Seguro de Caça. As aves de presa usadas em cetraria devem obrigatoriamente estar Registadas junto do estado Português, no Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), pagando as taxas devidas a este processo. É ainda necessário o pagamento dos preços cobrados pelas zonas de caça. O desconhecimento face à nossa forma de caça leva ainda à ocorrência de diversos preconceitos que impedem a entrada de alguns cetreiros nas zonas de caça em que desejariam caçar. Além disso os preços praticados (que muitas vezes ultrapassam os praticados em Espanha) tornam a caça uma atividade cada vez mais exigente, especialmente num tempo de crise como o que vivemos.

Aproveitamos este artigo para informar os nossos companheiros Espanhóis que se desejarem caçar em Portugal devem realizar o reconhecimento da sua habilitação como caçador junto do estado Português. Qualquer cetreiro espanhol que deseje caçar em Portugal deve assim informar-se previamente através do site do organismo que tutela esta actividade, o ICNF ([www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)).

## **A APF**

A Associação Portuguesa de Falcoaria (APF) foi criada em 1991. Desde a sua criação que a nossa associação compreende a falcoaria como a utilização de aves de presa para a caça de animais selvagens no seu ambiente natural. A nossa missão é promover e divulgar a prática da falcoaria em Portugal; proceder à recolha de elementos relacionados com a história da falcoaria e colaborar na protecção a aves de presa.

Desde o momento da sua criação e até hoje a APF tornou-se única representante dos cetreiros e da cetraria Portuguesa. Além da representação interna, a APF faz também a representação da falcoaria Portuguesa no estrangeiro, em especial junto da IAF, onde detêm o estatuto de Associação Membro. Neste âmbito estivemos representados na reunião internacional desta organização que teve lugar em Novembro de 2012, em Kearney – Nebraska, EUA.

Hoje vivemos momentos de mudanças sociais, potenciadas pela tecnologia, a que a nossa associação não é imune. A criação de uma nova plataforma de contacto na internet ([www.apfalcoaria.org](http://www.apfalcoaria.org)) permitiu-nos dar um salto qualitativo no contato com os nossos associados e simultaneamente criar uma porta de entrada para que o público possa conhecer a falcoaria em Portugal. Temos como objetivo que este site se constitua como um centro de conhecimento sobre esta arte de caça que sirva não apenas os nossos associados mas também o público em geral e a seu desejo de conhecer o património que a mesma representa.

De entre as nossas atividades realçamos a preparação dos futuros praticantes e iniciados. Para os auxiliar criámos um pequeno “Manual de Introdução à Cetraria” que pode ser descarregado gratuitamente na nossa página, mantemos um fórum no nosso site com acesso público e anualmente realizamos um curso de iniciação. Além disso somos júri no exame para a carta de caçador com ave de presa ajudando a zelar pela formação da próxima geração de cetreiros e pelas boas práticas da modalidade.

Enquanto associação procuramos preservar o passado e história e recentemente reeditamos o livro de Diogo Fernandes Ferreira “A Arte de Altanaria”. Além disso estamos atentos e particularmente activos na partilha de informação fidedigna com os nossos associados sobre temas fraturantes e que acreditamos que irão conduzirão o futuro da nossa actividade no futuro próximo (como o bem-estar animal, uso de híbridos e ética). Sentimos que apenas com uma massa associativa informada poderemos enfrentar o futuro.

Realizamos ainda um encontro anual de associados, geralmente próximo do final da época de caça, que serve de momento de convívio e troca de experiencias entre o colectivo.

## **O futuro**

O futuro reserva-nos grandes desafios. Desde logo a aspiração que temos de conseguir que a falcoaria em Portugal seja reconhecida como legítima representante do Património da Humanidade, como já acontece com a falcoaria em Espanha. Estamos a dar passos sólidos nessa direcção e esperamos dar consecução a este desafio nos próximos anos. Além disso gostaríamos e esperamos contribuir para a melhoria das condições de prática da cetraria pelos nossos associados através da contínua divulgação de informação, da realização de sugestões de melhoria aos órgãos reguladores, à criação de uma atmosfera de conhecimento sobre a nossa prática na opinião pública (tantas vezes inundada de fundamentalismos anti-caça).

De todas as dificuldades que esta nova era de globalização e pressão social nos traz salientamos a pouca sensibilidade social para as actividades tradicionais, em especial as relacionadas com a caça e a utilização dos recursos naturais. Este parece-nos ser um dos pontos onde as associações de cetraria a nível mundial terão de ter um papel mais empreendedor no futuro próximo. Por isso, acreditamos que manter vivas as associações, como é o caso da APF e da AECCA é a primeira linha de defesa para os casos de ataque às nossas aspirações de uma prática responsável e de qualidade. Isto não se consegue apenas e só através de apoios como as quotas pagas pelos associados, mas principalmente pelo envolvimento dos mesmos na vida da sua associação, pela participação na sua discussão interna e pela credibilização externa que só os mesmos podem realizar.







